

AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

The Education of Children's Contributions for Child Development

Michelle Oliveira Pinheiro¹

Mariangela Lenz Ziede²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo principal discutir as contribuições da Educação Infantil para o desenvolvimento da criança e as influências sobre as aprendizagens e o desempenho escolar posterior - 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. Apresentando a trajetória desta etapa escolar no Brasil, os principais documentos norteadores da Educação Infantil, o desenvolvimento da criança baseado nos estudos de Piaget, sobre a construção de estruturas e do estágio pré-operatório que corresponde a faixa etária de cinco anos. Para responder a questão deste estudo foram realizadas entrevistas em uma escola do município de Gravataí envolvendo a supervisora, professoras e pais, os dados coletados foram analisados sob a perspectiva da teoria estudada. Considerando três categorias: A formação dos professores para trabalhar na Educação Infantil, Brincar e aprender na Educação Infantil e Construindo estruturas para a vida escolar. Os resultados finais, cujos desdobramentos serão abordados, indicam a importância dessa etapa escolar no desenvolvimento das crianças, além de influenciar nas aprendizagens dos alunos nas séries posteriores do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Educação Infantil. Criança. Desenvolvimento.

ABSTRACT

The present article has the main objective discuss the contributions of Childish Education to the child's development and the influences above learnings and the posterior school fulfillment – 1º and 2º grade of Fundamental Education. Presenting the trajectory of this school stage in Brazil, the principal guiding documents of Childish Education; the child's development based on Piaget's studies, about construction of structures and the pre-operative stage that corresponds to the five years old line. To answer the question of this study, were made interviews in a school from Gravataí, involving the supervisor, teachers and parents; the collected data were analyzed under the studied theory's perspective. Considering three categories: The teachers' formation to work in Childish Education; Playing and Learning in the Childish Education and Constructing Structures to the School Life. The final results, which developments will be approached, pointing the importance of this school degree in the child's

¹ Professora de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Amélia Schemes, em Gravataí/RS.

² Doutora em Educação (UFRGS), Professora e Pesquisadora na Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), em Caçador/SC.

development, and it influence in the student's learnings in the future grades of Fundamental Education.

Keywords: Childish Education. Child. Development.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil tornou-se, nos últimos anos, foco de atenções por ter sido reconhecida como um dever do Estado com a Educação e, principalmente, pela importância que ela desempenha na formação da criança. Em vista disso, este tema é de fundamental importância como objeto de pesquisa, pois irá aprofundar e evidenciar o papel que ela exerce no desenvolvimento da criança, bem como demonstrará as influências e aprendizagens das crianças que frequentam a Educação Infantil sobre o desempenho escolar posterior, no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental.

Esta pesquisa propõe como tema a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento da criança, abordando os seguintes aspectos: a infância; a trajetória desta etapa escolar no Brasil; os documentos norteadores da Educação Infantil; a formação dos docentes e as características das crianças de 5 anos especificamente. Apontando, ainda, as contribuições da Educação Infantil para os anos posteriores do Ensino Fundamental (1º e 2º ano).

Freire (1997) diz que: "A pré-escola é um lugar que, pelo nome, deve preparar crianças para a escola. Reduzir seu papel a isso, no entanto, seria uma pena, pois a primeira infância é um período da vida onde se pode viver muito intensamente." (FREIRE, 1997, p.16)

É fundamental que se valorize e compreenda a importância da Educação Infantil enquanto Instituição que, com o passar dos tempos e através de políticas educacionais, vem se transformando e pensando cada vez mais nas peculiaridades infantis. A Educação Infantil constituiu-se como um espaço de aprendizagens e de ludicidade, respeitando a criança, auxiliando-a no desenvolvimento de suas capacidades e construção do conhecimento.

Em vista disso, a presente pesquisa está focada em identificar como a Educação Infantil pode contribuir para o desenvolvimento da criança, bem como para as etapas posteriores do Ensino Fundamental (1º e 2º ano). Seu objetivo geral é evidenciar a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento da criança, bem

como as contribuições para as etapas posteriores do Ensino Fundamental (1º e 2º ano). Em seus desdobramentos mais específicos, inicialmente examinaremos a trajetória da Educação Infantil até a contemporaneidade, bem como a verificação de qual é o papel da Educação Infantil no desenvolvimento da criança. A pesquisa também visa refletir sobre a formação do profissional da Educação Infantil; e examinar seus documentos norteadores. Na sequência, serão analisadas algumas atividades específicas desta etapa escolar, reconhecendo as características da faixa etária de cinco anos, de acordo com a teoria de Piaget. Todos os aspectos abordados na pesquisa vem ao encontro da necessidade de valorizar a Educação Infantil, encarando-a como uma etapa escolar fundamental para o desenvolvimento integral da criança, considerando suas características, objetivos e as inúmeras possibilidades de aprendizagem.

Para Piaget “as ações da criança sobre os objetos e as interações com outras pessoas são de importância fundamental na construção do conhecimento.” (WADSWORTH, 2003, p. 29). A educação infantil oportuniza essas interações com crianças e adultos, o contato e a exploração de objetos. É uma etapa escolar rica em experiências que vão ao encontro do que Piaget destaca como importante para o desenvolvimento infantil.

Consigo perceber o desenvolvimento das crianças no decorrer do ano letivo, além de acompanhar os avanços destes alunos nos anos posteriores do Ensino Fundamental através de conversas com outras professoras e participação nos conselhos de classe.

A partir desta percepção, o presente estudo propõe uma pesquisa qualitativa, de cunho interpretativo, que será realizada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de Gravataí que também atende alunos da Educação Infantil. Foram realizadas entrevistas com a supervisora, professoras e famílias bem como observações das turmas de Pré-escola, 1º e 2º ano do Ensino Fundamental.

DISCUTINDO CONCEITOS

INFÂNCIA

Philippe Ariès (1981) relata no livro “História social da criança e da família”

que, na sociedade medieval o sentimento de infância não existia, a criança era considerada um adulto em miniatura. Ariès coloca ainda que, observando a arte medieval, até por volta do século XII, a criança era pouco representada, o que se via era um adulto em escala menor.

Através do diário do médico Heroard, pode-se imaginar como era o desenvolvimento físico e mental de uma criança no início do século XVII. A criança envolvia-se em todos os momentos das atividades adultas: bailes, festas, ritos, jogos e brincadeiras, todos juntos. Estas atividades não tinham distinção de idade - não existia uma separação, como hoje ocorre nos jogos e brincadeiras que são destinadas às crianças.

As crianças tinham contato com a cultura e o contexto adulto desde muito cedo. Luís XIII, que era acompanhado pelo médico Heroard, aos três anos de idade começa a aprender a ler, e a partir dos quatro anos começa a aprender a escrever.

As vestimentas marcavam de certa forma as etapas de crescimento das crianças. Os pequenos, até os três anos, usavam vestidos com guias para ajudar a caminhar; depois tiravam as tiras, mas continuavam de vestido. Ao atingir os sete anos, podiam usar calça pelos joelhos, deixando o traje de infância.

Ariès relata que:

O primeiro sentimento da infância - caracterizado pela “paparicação” - surgiu no meio familiar, na companhia das criancinhas pequenas. O segundo, ao contrário, proveio de uma fonte exterior à família: dos eclesiásticos ou dos homens da lei, raros até o século XVI, e de um maior número de moralistas no século XVII, preocupados com a disciplina e a racionalidade dos costumes. Esses moralistas haviam se tornado sensíveis ao fenômeno outrora negligenciado da infância, mas recusavam-se a considerar as crianças como brinquedos encantadores, pois viam nelas frágeis criaturas de Deus que era preciso ao mesmo tempo preservar e disciplinar (ARIÈS, 1981, p. 163 e 164).

A infância adquiriu importância para família e, deste momento em diante, as pessoas passaram a admitir o prazer que tinham em paparicar as crianças, em rir com suas brincadeiras. As crianças, com sua graça, divertiam e relaxavam os adultos. Antes este era um sentimento que não poderia ser expresso - as mães e as avós certamente já se encantavam com as crianças, mas não podiam expor este sentimento.

Foi ao longo dos séculos XVII e XVIII que se estabeleceu um compromisso

em relação à infância de preservar sua moralidade e também de educá-la.

Alguns viam a “papuricação” como algo insuportável. Assim, entre os moralistas, se forma um novo sentimento de infância em que a criança era considerada um ser frágil. Havia um interesse em discipliná-las, fazendo-as pessoas honradas e racionais. O autor destaca:

A família e a escola retiraram juntas a criança da sociedade dos adultos. A escola confinou uma infância outrora livre num regime disciplinar cada vez mais rigoroso, que nos séculos XVIII e XIX resultou no enclausuramento total do internato. A solicitude da família, da igreja, dos moralistas e dos administradores privou a criança da liberdade de que ela gozava entre os adultos. Infligiu-lhe o chicote, a prisão, em suma, as correções reservadas aos condenados das condições mais baixas. Mas esse rigor traduzia um sentimento muito diferente da antiga indiferença: um amor obsessivo que deveria dominar a sociedade a partir do século XVIII (ARIÈS, 1981, p. 277e 278).

No início dos tempos modernos o grande acontecimento foi então o reaparecimento da preocupação com a educação. A família passou a preocupar-se também com a vida das crianças, com seu futuro. Desta forma, a escola obteve desenvolvimento neste período (século XVII), em função deste novo olhar com a criança pela sociedade e família.

A modernidade produz a invenção da infância. Ao longo dos anos a sensibilização por parte dos adultos e sociedade em relação à infância evoluiu, a criança foi sendo reconhecida em suas particularidades.

Em uma perspectiva geral vemos um comprometimento com a infância, de assegurar seus direitos, garantindo suas necessidades essenciais. Políticas públicas foram criadas nas últimas décadas como o Estatuto da Criança e do Adolescente (criado em 1990) e outras que serão vistas mais adiante que enfatizam a importância de cuidados e educação.

De acordo com a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, a criança é definida desta forma:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

A criança tem o direito de viver a infância na sua essência, podendo desfrutar

de todas as sensações e vivências próprias da idade, construindo sua identidade e desenvolvendo-se através de aprendizagens significativas e lúdicas.

Sabemos que ainda há crianças no Brasil que estão vulneráveis às situações de risco como: trabalho infantil, miséria, drogas, falta de acesso à escola. Enfim, nos dias atuais, muitas têm sua infância negada, por inúmeros motivos que nossa sociedade precisa combater fortemente.

Por isso a Educação possui um papel essencial para o presente e futuro de todas as crianças, para que se tornem cidadãos reflexivos e ativos na sociedade, criando condições de exercerem seus direitos, lutando por um país justo para todos.

DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Jean Piaget (1896- 1980), no decorrer de sua carreira, passou a se interessar pelo desenvolvimento intelectual das crianças. Não tem a finalidade de ser um método de ensino, mas, são muitos os professores e Pedagogos que se baseiam em seu constructo teórico. Seu trabalho tem grandes implicações para educação até os dias de hoje, principalmente para Educação Infantil. Wadsworth destaca que:

Piaget afirmou em todo seu trabalho que, no sentido mais amplo, as mudanças cognitivas e intelectuais resultam de um processo de desenvolvimento. Simplesmente, a hipótese geral de Piaget é que o desenvolvimento cognitivo é um processo coerente de sucessivas mudanças qualitativas das estruturas cognitivas (esquemas), derivando cada estrutura e sua respectiva mudança, lógica e inevitavelmente, da estrutura precedente (WADSWORTH, 2003, p.30).

Através de observações sistemáticas, descrições e análises do pensamento das crianças, Piaget elaborou a teoria do desenvolvimento cognitivo, dividindo as fases infantis por estágios de acordo com as características apresentadas por cada faixa etária.

Na Educação Infantil o professor atua como um incentivador para que a criança consiga, a partir de situações propostas no cotidiano da sala de aula, construir novos conhecimentos reorganizando estes esquemas. São as experiências e as relações construídas, a partir do que vivencia, que farão com que a criança vá aprimorando e estruturando os esquemas, refletindo no processo de aprendizagem.

Dolle (2011) afirma:

Favorecendo o desenvolvimento das estruturas, colocamos a criança em

condições de criar outras e exercê-las em todos os conteúdos que se encontram no meio humano. Tendo bem claro que é a criança que aprende, ela se adapta e que, nessa atividade, são as próprias estruturas que transformam o real e o constroem (DOLLE, 2011, p. 194).

A Pré-escola oferece condições para que a criança construa estruturas importantes para o seu desenvolvimento. Quanto mais ela aprende, constrói novos conhecimentos e vai transformando as estruturas que já possui em novas estruturas.

Piaget “considerou a construção do conhecimento como um ato puramente da criança.” (WADSWORTH, 2003, p. 13). A criança passa a ser vista como um sujeito capaz de fazer descobertas, buscar soluções, sendo o conhecimento resultado de suas ações.

Segundo Wadsworth:

O sistema de Piaget requer que a criança *atue* sobre o meio ambiente para que ocorra o desenvolvimento cognitivo. O desenvolvimento das estruturas cognitivas é assegurado somente quando a criança assimila e acomoda os estímulos do ambiente. Isto só pode acontecer quando os sentidos da criança entram em contato com o meio ambiente. Quando a criança está agindo no meio, movimentando-se no espaço, manipulando objetos, observando com os olhos e ouvidos, ou pensando, ela está obtendo dados brutos para serem assimilados e acomodados (WADSWORTH, 2003, p. 26).

A criança age sobre o mundo que a cerca construindo e aprimorando suas aprendizagens e conhecimentos. Ela atua sobre o meio ambiente e desenvolve suas estruturas cognitivas. O que a Educação Infantil favorece é o contato com outras crianças e adultos, a exploração de diferentes materiais, descobertas a partir de situações problema. Incentivando todas as expressões da criança e seus sentidos, estimulando seu desenvolvimento integral, nos aspectos cognitivos e emocionais.

De acordo com Piaget, as crianças com 5 anos de idade encontram-se no “estágio do pensamento pré-operacional (2-7 anos): Este estágio é caracterizado pelo desenvolvimento da linguagem e outras formas de representação e pelo rápido desenvolvimento conceitual.” (WADSWORTH, 2003, p. 31).

O período pré-operacional é também conhecido como período da função semiótica ou função simbólica.

Existem algumas manifestações da função simbólica que Piaget cita como um conjunto de condutas, com aparecimento mais ou menos simultâneo:

- 1) A imitação diferida: A criança realiza a imitação de uma pessoa ou objeto

sem a presença do modelo. Podem ser de momentos vividos ou vistos anteriormente. Ela pode imitar uma cena horas depois de ter presenciado; é o início de representação.

Ao cabo do período sensório-motor a criança adquiriu virtuosidade suficiente, no domínio da imitação assim generalizada, para possibilitar a imitação diferida: com efeito, a representação em ato libera-se, então das exigências sensório-motoras de cópia perceptiva direta para atingir um nível intermediário em que o ato, desligado do contexto, se torna significativo diferenciado e, por conseguinte, já em parte, representação em pensamento (PIAGET e INHELDER, 2003, p.55).

Progressivamente a criança avança em relação à representação, imitação e pensamento, passando agora por outras manifestações inerentes da função simbólica. Desenvolve a construção do conhecimento; faz relações de acordo com o meio em que está envolvida, através das ações que executa e de atividades que são propostas e desafiadas a ela no contexto da Educação Infantil.

2) O jogo simbólico: Através do jogo simbólico, do faz-de-conta, a criança experimenta outros papéis, expressa seus sentimentos e a realidade. A brincadeira pode ajudar a resolver conflitos internos. Piaget reconhece em seus estudos o valor funcional do jogo simbólico.

Wadsworth ressalta que:

A natureza do jogo simbólico é imitativa, mas ele é também uma forma de auto-expressão tendo apenas a si mesmo como audiência. Não há uma intenção de comunicação com os outros. No jogo simbólico, a criança constrói símbolos (que podem ser únicos) sem constrangimento, invenções que representam qualquer coisa que ela deseja (WADSWORTH, 2003, p. 66).

É importante que os professores da Educação Infantil conheçam os estágios do desenvolvimento infantil, refletindo sobre os estudos de Piaget e compreendam as especificidades das crianças. Ao valorizar o brincar, a fantasia, o faz-de-conta como atividades essenciais dentro da rotina escolar, o professor estará incentivando a criatividade e a imaginação das crianças.

Para Friedmann:

O brincar espontâneo abre a possibilidade de observar e escutar as crianças nas suas linguagens expressivas mais autênticas. Esse brincar incentiva a criatividade e constitui um dos meios essenciais de estimular o desenvolvimento infantil e as diversas aprendizagens (FRIEDMANN, 2012, p. 47).

É na escola que devemos resgatar os jogos e brincadeiras como atividades fundamentais para o desenvolvimento humano, pois abrangem os aspectos sociais, cognitivos, psicomotores e emocionais.

Ao promover situações que envolvam o lúdico, o professor, como observador, poderá obter algumas informações sobre a criança, como ela se expressa, como se organiza, suas interações, entre outros aspectos que podemos analisar através da experiência rica do jogo simbólico.

3) O desenho: “Ao longo do estágio pré-operacional, cresce significativamente, nas crianças, o empenho de representar coisas através do desenho e seus esforços tornam-se mais realísticos.” (WADSWORTH, 2003, p. 67)

No início, são apenas garatujas. Depois, com a exploração de materiais e o incentivo das Artes Visuais na Educação Infantil, a criança vai avançando também na realização dos desenhos, que vão ficando ricos em detalhes. Através do desenho a criança expõe sentimentos, representa como vê o mundo a sua volta, desenvolve a criatividade. O professor necessita incentivar a produção de ilustrações em sala de aula, observando as representações das crianças. É essencial que se possibilite em todas as etapas escolares o desenvolvimento das habilidades artísticas.

4) A imagem mental: São representações internas (símbolos). No estágio pré-operacional são ainda imagens estáticas. A partir daí, a imitação irá se tornar pensamento.

5) A evocação verbal: A fala possibilitará novas aprendizagens, através da interação e comunicação. Marca mais uma evolução em relação ao desenvolvimento infantil.

A aquisição da linguagem, tornada acessível nesses contextos de imitação, cobre finalmente o conjunto do processo, assegurando um contato com outrem muito mais vigoroso do que a simples imitação e permitindo, portanto, à representação nascente aumentar os seus poderes apoiada na comunicação (PIAGET e INHELDER, 2003, p.55).

Com a linguagem a criança passa a se expressar de outra forma, relacionando-se com o meio ambiente e com as pessoas. No cotidiano da Educação Infantil, os momentos de roda da conversa (rodinha das novidades), contação de histórias e trabalho com músicas favorecerão a aquisição e desenvolvimento da linguagem. O professor deve incentivar situações de diálogos e discussões entre a

turma, criando um espaço para a livre expressão da criança através da fala.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

De acordo com publicação da revista Nova Escola, o primeiro Jardim de infância foi inaugurado em 1895 em São Paulo. Durante um período, a Educação Infantil assumiu um papel assistencialista. Ocorreram então, na Educação, mudanças em suas estruturas, devido a fatores como a crescente presença da mulher no mercado de trabalho, o aceleramento da urbanização das cidades e as novas organizações familiares. Assim, a partir dos anos 70 inicia-se a busca pela função pedagógica das creches e pré-escolas. Nessa época, o atendimento era precário e geralmente os profissionais não tinham nenhuma formação pedagógica em função da falta de políticas públicas específicas.

Em 1988, com a Constituição da República Federativa do Brasil, a Educação Infantil passou a ser vista como direito da criança:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade.

A Educação Infantil passa a ter uma dimensão maior a partir de 1996 com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que regulamenta o seguinte:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade (LDB Nº 9.394/96).

Desta forma, a LDB aponta os aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, além de destacar que o papel da educação infantil é de complementar a ação da família e da comunidade. Ou seja, todos são responsáveis por garantir o pleno crescimento da criança e seus direitos agindo de forma integrada.

O acompanhamento da família traz benefícios para o trabalho realizado na

escola, possibilitando que a criança perceba que há uma continuidade entre aquilo que é aprendido na escola e o que aprende no convívio da família e comunidade na qual está inserida. Esta parceria garante também que a criança construa e faça reflexões sobre sua identidade.

No artigo 62 a LDB destaca ainda a respeito dos profissionais da Educação:

Art. 62º. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (LDB N° 9.394/96).

Como mencionado anteriormente, geralmente os profissionais de Educação Infantil não possuíam formação pedagógica para o atendimento neste nível escolar. Foi a partir dessa nova visão sobre a infância e suas necessidades que se pensou também na formação de quem atuaria diretamente com as crianças. “O artigo 62 da LDB foi pioneiro ao estabelecer a necessidade de formação para o profissional da Educação Infantil.” (NOVA ESCOLA, março 2010)

A regulamentação de uma formação específica para os profissionais que atuam com as crianças pequenas reflete na qualidade de aprendizagens que poderão propiciar às crianças. Este conhecimento trará benefícios para a forma de planejar as atividades e na compreensão que terão sobre o desenvolvimento infantil. Os saberes teóricos, agregados à experiência, são os alicerces que conduzem o profissional à reflexões sobre seu trabalho, gerando transformações na sua prática pedagógica.

O Ministério da Educação (MEC) editou em 1998 o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil e um ano depois, em 1999, o Conselho Nacional de Educação publicou as primeiras Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. São estes os principais documentos norteadores da Educação Infantil no Brasil.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (RCNEI)

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, editado pelo MEC em 1998, é constituído por 3 volumes:

1º Introdução: que apresenta uma reflexão sobre creches e pré-escolas no Brasil.

2º Formação Pessoal e Social: que contém o eixo de trabalho que favorece os processos de construção da Identidade e Autonomia.

3º Conhecimento de Mundo: que contém seis documentos referentes aos eixos de trabalho: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

O objetivo do Referencial, que atende as determinações da LDB, é de “apontar metas de qualidade para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos.” (BRASIL, 1998)

Este documento representa mais uma conquista para Educação Infantil, procurando romper com a tradição assistencialista que perdurou por algum tempo. Apesar de receber críticas sobre sua forma de apresentar os aspectos da Educação Infantil de forma fragmentada, trata-se de um guia de reflexão e orientação.

Sendo um dos documentos fundamentais que todo profissional da Educação Infantil necessita conhecer, o Referencial aborda diferentes aspectos sobre a criança, o brincar, educar, organização do espaço, currículo, entre outros. É um material que exige reflexão por parte do educador e das instituições infantis, buscando a realização de um trabalho de qualidade voltado para infância.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

(DCNEI)

O documento fornece eixos norteadores para a Educação Infantil Nacional, que são as interações e a brincadeira, enfatizando entre outros aspectos as experiências sensoriais, expressivas, corporais, as diferentes linguagens, a diversidades e autonomia.

As Diretrizes são obrigatórias reunindo

princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil (BRASIL, 2009).

Como concepção de proposta pedagógica, as Diretrizes enfatizam que as instituições de Educação Infantil devem cumprir sua função sociopolítica e pedagógica, entre outros aspectos “assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias.” (BRASIL, 2009, p.17).

Cuidar e educar são processos indissociáveis na Educação Infantil. São baseados no comprometimento que o professor deve ter com a criança e suas necessidades. Significa dar atenção à criança, respeitá-la, incentivá-la para que desenvolva suas capacidades. O vínculo estabelecido entre o professor e o aluno fortalece a autoestima da criança, favorecendo a construção de aprendizagens de maneira prazerosa.

O RCNEI e as DCNEI destacam-se como dois importantes documentos para esta faixa etária, detalhando aspectos importantes para o trabalho do dia a dia do profissional da Educação Infantil, abordados de forma clara, respeitando as diversidades, valorizando a criança como um sujeito histórico e de direitos.

EDUCAÇÃO INFANTIL NA CONTEMPORANEIDADE

A Educação Infantil atualmente apresenta-se apoiada em um novo contexto, devido a transformações que ocorreram principalmente nas últimas duas décadas. Bujes destaca:

[...] as instituições de Educação Infantil são hoje indispensáveis na sociedade. Elas tanto constituem uma forma moderna de ver o sujeito infantil, quanto solução para um problema de administração social, criado a partir de novas formas de organização da família e de participação das mulheres na sociedade e no mundo do trabalho (BUJES, 2001, p.21).

Em função desta importância que a Educação Infantil vem adquirindo ao longo dos anos, educadores, governo, famílias e sociedade precisam observar todos os aspectos que envolvem a educação das crianças pequenas, promovendo uma educação de qualidade.

A prática pedagógica nas instituições infantis deve estar alicerçada nos documentos norteadores desta etapa escolar e também adaptada às necessidades das crianças que atendem. Hoje é primordial que se valorizem momentos de formação continuada dos profissionais, propiciando troca de informações, esclarecimento de

dúvidas e construção de novos conhecimentos.

A lei nº 12.796 de 4 de abril de 2013 é a mais atual e altera a LDB de 1996 destacando:

Art. 4º II- Educação Infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade.

Art. 6º É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade (NR).

No Brasil há um empenho em ampliar o número de matrículas para as crianças de 0 a 5 anos de idade, porém, podemos evidenciar que ainda não há investimentos suficientes por parte do governo. Alguns locais não contam com instituições de Educação Infantil suficientes para atender a demanda de crianças bem como as necessidades da população.

Enquanto cidadãos precisamos lutar para garantir cada vez mais a melhora do ensino no Brasil desde a Educação Infantil. Já conseguimos constatar mudanças, mas sabemos que ainda há muito a se fazer pelas crianças brasileiras - começando pelo acesso a escola desde cedo.

Thomas e Duarte publicaram:

[...] uma pesquisa destacada pela revista Science (...) mostra que a educação dos pequenos está longe de ser brincadeira. Depois de acompanhar por 25 anos, cerca de 1,4 mil americanos nascidos em bairros de baixa renda, pesquisadores da Universidade de Missouri, nos Estados Unidos, descobriram que ter contato desde cedo com um ambiente escolar de qualidade pode ter imensos impactos positivos na saúde, na qualidade de vida e no mercado de trabalho, entre outros aspectos (THOMAS E DUARTE, 2011).

Observamos através desta pesquisa específica que a Educação Infantil traz contribuições que refletem até a vida adulta. Apresenta-se como base fundamental para o desenvolvimento das estruturas infantis e posteriormente para as outras etapas da vida, não apenas as etapas escolares. Segundo a revista Science, a criança que frequenta a Pré-escola desenvolve-se de forma integral.

O papel da Educação Infantil é de reafirmar os direitos das crianças de desenvolverem suas capacidades em um espaço próprio, adequado e pensado para elas. Acreditando na singularidade desta etapa da vida, a Educação Infantil contribui para formação de um sujeito pleno, feliz e consciente do lugar que pode ocupar na

sociedade.

METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente estudo propõe uma pesquisa qualitativa de cunho interpretativo na qual haverá uma análise das falas dos sujeitos entrevistados.

[...] a pesquisa qualitativa usa o texto como material empírico (em vez de números), parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano relativo à questão em estudo (FLICK, 2009).

A pesquisa foi realizada numa Escola Municipal de Ensino Fundamental do município de Gravataí, onde também atendem o nível da Educação Infantil (crianças de 4 e 5 anos de idade).

A metodologia da presente pesquisa se dará primeiramente na forma de entrevista.

Brandão (2000) enfatiza que entrevista é trabalho, e como tal “reclama uma atenção permanente do pesquisador aos seus objetivos, obrigando-o a colocar-se intensamente à escuta do que é dito, a refletir sobre a forma e conteúdo da fala do entrevistado.” (BRANDÃO, 2000, p. 8)

Foi realizada entrevista com a supervisora escolar, onde foram questionados aspectos sobre sua percepção a cerca do desenvolvimento dos alunos na Educação infantil; que tipo de atividades realizam no espaço escolar atendendo esta faixa etária; de que forma as professoras organizam a rotina das crianças. Também foi verificada qual é sua posição a respeito da contribuição da Educação Infantil de qualidade aos anos posteriores do Ensino Fundamental (1º e 2º ano).

Com as professoras foram realizadas entrevistas em dois momentos; primeiro com as professoras da Educação Infantil, verificando qual a formação destas, a concepção que tem sobre a Educação Infantil e a importância dela para o desenvolvimento da criança. Também foram solicitados relatos sobre a forma de organização do planejamento e quais aspectos consideram mais relevantes que devem estar na rotina desta etapa escolar.

Quadro 1 - Indicação dos participantes da pesquisa.

Participantes	Indicado por:
Supervisora	S1
Professores Educação Infantil	PEI 1, PEI 2
Professores Ens. Fundamental	PEF 1, PEF 2
Pais	F1, F2

Fonte: As autoras.

Em um segundo momento, entrevistamos as professoras do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. Questionamos também a respeito da formação destas, bem como a cerca de sua percepção das crianças de suas turmas em relação às aprendizagens; se fazem um levantamento das que fizeram a Educação Infantil e as que ingressaram direto no 1º ano. Existem contribuições que refletem no 1º e 2º ano das crianças que frequentaram a Educação Infantil?

Entrevistamos algumas famílias de crianças que realizaram a Educação Infantil na Instituição e estão no 1º e 2º ano, procurando evidenciar que contribuições a Educação Infantil trouxe para o desenvolvimento delas e para os anos posteriores.

Foram observadas as turmas de Educação Infantil, 1º e 2º ano, no intuito de analisar a rotina em sala de aula, as atividades que executam, interações das crianças umas com as outras e das crianças com as professoras.

PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal de Ensino Fundamental que atende a Educação Infantil no município de Gravataí. A escolha desta instituição se deu pelo fato de que a mesma atende os dois níveis de escolaridade. A escolha dos professores se pautou na experiência destes com os níveis pesquisados. Participaram da pesquisa uma supervisora escolar, 2 professoras da Educação Infantil, 1 delas formada em Educação Física e a outra com formação em Pedagogia Educação Infantil, 2 professoras do Ensino Fundamental, uma das professoras do 1º ano já com 30 anos atuando no Magistério. Também 2 familiares de alunos que frequentaram a Pré-escola.

ANÁLISES DE DADOS

Após a coleta de dados realizada através de entrevistas e observações, os mesmos foram analisados à luz da teoria estudada. Segundo Flick:

A ideia de análise sugere algum tipo de transformação. Você começa com alguma coleta de dados qualitativos (muitas vezes, volumosa) e depois os processa por meio de procedimentos analíticos, até que se transformem em uma análise clara, compreensível, criteriosa, confiável e até original (FLICK, 2009 p. 16).

Os dados foram analisados de forma criteriosa, transformando-se nas relações construídas com a teoria, resultando em uma compreensão do problema de pesquisa sobre as contribuições da Educação Infantil para o desenvolvimento da criança.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir do referencial teórico e das respostas dos participantes da pesquisa foram construídas três categorias: *A formação dos professores para trabalhar na Educação Infantil*, buscando perceber quais são as concepções das professoras que atuam com esta etapa escolar acerca de uma formação específica. *Brincar e aprender na Educação Infantil* apontando a necessidade de brincar como atividade essencial para esta faixa etária e *Construindo estruturas para vida escolar*, estruturas apontadas na teoria de Piaget e que vão se transformando com a construção de novos conhecimentos.

Para a melhor visualização destas categorias, segue abaixo um quadro com a descrição das mesmas.

Quadro 2 – Categorias de análise

Categorias	Descrição
1: A formação dos professores para trabalhar na Educação Infantil	Nesta categoria analiso se os sujeitos da pesquisa reconhecem a importância de uma formação específica e adequada para os profissionais que atuam na Educação Infantil.
2: Brincar e aprender na Educação Infantil	Nesta categoria analiso o brincar como atividade presente no cotidiano infantil e as aprendizagens construídas através da brincadeira.
3: Construindo estruturas para a vida escolar	Nesta categoria analiso as estruturas construídas a partir das atividades que são desenvolvidas na Educação Infantil, no dia a dia desta etapa escolar, e como refletem nos anos posteriores do Ensino Fundamental.

Fonte: As autoras

A análise será apresentada a seguir, considerando as categorias descritas no quadro 2.

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA TRABALHAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Craidy (2001) discute sobre a LDB de 1996 e destaca que: “A lei determinou que até o fim da década da Educação, ou seja, no ano de 2007, todos os educadores deverão estar devidamente habilitados conforme as exigências da lei.” (CRAIDY, 2001, p. 25)

A lei não foi cumprida no prazo estabelecido, sendo prorrogada algumas vezes. A qualidade do ensino depende em grande parte das experiências e capacidades que o professor possui.

Uma boa formação pode refletir no trabalho que o docente exercerá no âmbito escolar. Sendo capaz de realizar suas atribuições com segurança, pois a teoria constitui-se como o alicerce da prática. Todo professor precisa desenvolver um trabalho transdisciplinar e interdisciplinar desde a Educação Infantil. Suas estratégias de ensino precisam perpassar as diferentes áreas do conhecimento, por este motivo é fundamental que o professor possa estar em constante formação com os seus pares para que ocorram discussões pertinentes a sua profissão.

PEI1 Curso superior é importante, pois, reúne a teoria com a prática. Uma se relaciona com a outra complementando o trabalho do professor. O professor que tem formação em Pedagogia Educação Infantil consegue trabalhar de acordo com as necessidades da idade das crianças, pois reconhece a fase em que se encontram.

A respeito dos profissionais da Educação Infantil, a RCNEI (1998) destaca:

As funções deste profissional vêm passando, portanto, por reformulações profundas. O que se esperava dele há algumas décadas não corresponde mais ao que se espera nos dias atuais. Nessa perspectiva, os debates têm indicado a necessidade de uma formação mais abrangente e unificadora para profissionais tanto de creches como de pré-escolas e de uma reestruturação dos quadros de carreira que leve em consideração os conhecimentos já acumulados no exercício profissional, como possibilite a atualização do profissional (BRASIL, 1998 p. 39).

Considerando que o Referencial é de 1998, torna-se ainda mais necessário o aperfeiçoamento dos profissionais que atuam na Educação Infantil.

As famílias possuem novas e diferentes estruturas, as crianças são de uma geração que já nasce com maior acesso à tecnologia e informação. Além disso, hoje existe um maior suporte uma nova visão (inclusive legalmente) da Educação Infantil,

no sentido de maior aperfeiçoamento dos profissionais da área, bem como a ampliação de vagas e novos estabelecimentos de Educação Infantil.

Desta forma, é imprescindível que o professor consiga buscar atualização para alcançar as demandas que se apresentam a partir desta nova perspectiva.

PEI 2 O curso de Magistério é a formação mínima, mas é importante que o professor da Educação Infantil busque concluir uma faculdade de Pedagogia; o curso superior abrange mais conhecimentos para este trabalho, onde temos informações e experiências nas práticas e também estágios.

O profissional que compreende e se apropria dos conceitos que envolvem a educação das crianças pequenas consegue planejar a sua prática educacional baseada nas necessidades peculiares da infância e ao estágio que correspondem no desenvolvimento infantil. O cotidiano da Educação Infantil deve ser pensado de forma que contribua para o crescimento das crianças e aprendizagens que poderão construir nas diversas atividades que forem propostas.

BRINCAR E APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A ludicidade deve estar presente na proposta pedagógica da Educação Infantil. As crianças em idade Pré-escolar precisam ser motivadas a desenvolverem a imaginação e a criatividade a partir do brincar. “A aprendizagem depende em grande parte da motivação: as necessidades e os interesses das crianças são mais importantes que qualquer outra razão para que elas se dediquem a uma atividade.” (FRIEDMANN, 2012 p. 45)

O educador precisa estar atento a estas necessidades inerentes à infância. Brincar leva a criança a construir aprendizagens, pois faz parte de seu interesse; a desafia em alguns momentos; trabalha valores, noções de corpo; estimula sua autonomia.

Para PEI 1 O lúdico dá sentido à infância, motiva a imaginação, desenvolve o corpo, mente, fala.

O brincar oportuniza que as crianças explorem diferentes situações, construindo estruturas importantes para o seu desenvolvimento através de atividades significativas.

A PEI 2 acredita que: Através da brincadeira são desenvolvidos aspectos como socialização, criatividade, imaginação, identidade. O brincar abre um “leque” de possibilidades na Educação Infantil, onde as aprendizagens

acontecem de forma natural.

Segundo Santos: “Por envolverem extrema dedicação e entusiasmo, os jogos das crianças são fundamentais para o desenvolvimento de diferentes condutas e também para a aprendizagem de diversos tipos de conhecimentos.” (SANTOS, 2001, p. 89)

Nas instituições de Educação Infantil é necessário que se organizem espaços e tempos para que o brincar aconteça. Sendo livre ou uma atividade dirigida, o professor precisa reconhecer que a brincadeira pode desenvolver potencialidades nas crianças, uma vez que o desenvolvimento infantil se dá através da interação.

Friedmann destaca que:

Pensar em trazer o brincar como protagonista da escola é um avanço para a educação, porque assim tomamos consciência da importância que ele tem para o desenvolvimento integral das crianças, descobrindo nele um meio de conhecê-las mais profundamente, a fim de adequar propostas lúdicas e preservar suas culturas (FRIEDMANN, 2012 p. 162).

As crianças desenvolvem habilidades a partir dos jogos e brincadeiras; as instituições infantis devem garantir o brincar como proposta curricular, apostando nas inúmeras aprendizagens que poderão ser vivenciadas pelas crianças. A diversidade de documentos que tratam da infância reforçam o direito da criança de brincar. Este se constitui como papel da escola e de educadores: zelar pelos direitos da criança.

CONSTRUINDO ESTRUTURAS PARA A VIDA ESCOLAR

Flavell (1963) aponta o que são as estruturas no sistema de Piaget, colocando que: “[...] são as propriedades organizacionais da inteligência (esquemas), organizações estas criadas através da função e inferidas do conteúdo do comportamento, cuja natureza elas determinam.” (FLAVELL, apud WADSWORTH, 2003, p. 25)

Para que estas estruturas sejam ativadas e transformadas, as instituições infantis e os professores precisam organizar estratégias que desafiem os alunos, sejam do interesse deles, estimulando seu desenvolvimento cognitivo.

Para Dolle (2011): “[...] aprender é uma atividade e, como toda atividade, ela envolve estruturas.” Ainda complementa dizendo: “[...] é por meio de sua atividade que o sujeito constrói essas (suas) estruturas.” (DOLLE, 2011, p. 9 e 10)

PEF 1 O aluno que frequenta a Pré-escola traz uma bagagem mais rica para o ano seguinte. A criança que ingressa na Pré-escola pode desenvolver suas potencialidades, aprendendo cada dia mais, interagindo com os outros, fazendo descobertas. Traz o conhecimento de casa, do convívio familiar, agrega a novos conhecimentos transformando em aprendizagens significativas.

O professor necessita identificar qual a bagagem ou conhecimentos prévios os alunos possuem. Estes conhecimentos prévios correspondem às estruturas já construídas pelos alunos sendo, portanto, o ponto de partida para o planejamento do professor, voltado para as possibilidades e potencialidades apresentadas pela turma.

PEF 2 A faixa etária da Educação Infantil é a principal etapa de desenvolvimento humano e escolar. O aluno que frequenta a Educação Infantil desenvolve-se com mais facilidade, pois adquire habilidades e competências necessárias para o processo de aprendizagem ao longo dos anos.

F1 Diz que matriculou seu filho na Pré - escola para que tivesse contato com outras crianças e se desenvolvesse. Percebeu contribuições da Pré – escola para o crescimento do filho que passou a interagir melhor em família, apresentou gosto pela leitura e demonstrou amadurecimento relacionado à comunicação, criatividade, organização.

F2 Matriculou o filho na Pré – escola por que acredita na importância desta fase escolar em função das experiências e conhecimentos que a criança pode ter contato. Destaca que percebeu muitas evoluções no desenvolvimento do filho durante este período, melhorou no recorte, pintura, organização do material, sua fala em casa mudou.

É fundamental construir uma proposta pedagógica baseada nas experiências e demandas da turma, favorecendo atividades que contemplem as diferentes áreas do conhecimento e que tenha o aluno como protagonista da sua aprendizagem.

As famílias passaram a compreender a importância das crianças frequentarem a Educação Infantil, visto que as crianças podem vivenciar situações significativas para seu desenvolvimento, de interação com o outro, enfrentamento de desafios no cotidiano infantil na relação com outras crianças e adultos, aprendendo a conviver e respeitar a diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha do tema para esta investigação partiu do desejo de verificar qual a importância da Educação Infantil para as crianças, em função da minha trajetória profissional. O objetivo principal foi analisar as principais contribuições da Educação

Infantil para o desenvolvimento da criança e para as etapas posteriores do Ensino Fundamental, apontando os aspectos dessa etapa e os reflexos e desdobramentos dessas aprendizagens.

Atualmente, não só os educadores concebem a Educação Infantil a partir de uma nova perspectiva. A sociedade passou a se preocupar com a infância e suas especificidades devido à importância da mesma para o desenvolvimento das crianças.

Nos estágios do desenvolvimento infantil, segundo Piaget, as crianças apresentam características de acordo com a faixa etária; este conhecimento é essencial para servir como ponto de partida para que o professor consiga refletir a cerca das atividades que precisa proporcionar às crianças na Educação Infantil. A construção de um planejamento adequado necessita basear-se, fundamentalmente, pela perspectiva das etapas do desenvolvimento da criança, respeitando seus níveis, mas também precisa respeitar a individualidade de cada uma, uma vez que cada aluno possui um universo particular de experiências e estruturas.

Através das entrevistas realizadas foi possível evidenciar que a supervisora e as professoras reconhecem a importância da Educação Infantil como etapa escolar que oportuniza experiências significativas para o desenvolvimento pleno da criança. Reconhecem ainda que essas experiências são fundamentais para construção de estruturas que favorecerão novas aprendizagens.

Os pais também apontam que foi importante para seus filhos frequentarem a Pré-escola, pois perceberam o crescimento destes em relação à comunicação, socialização e maturidade. Destacaram que as crianças demonstraram maior interesse por situações do cotidiano, questionando, apresentando um maior envolvimento nas atividades propostas, tanto na escola quanto em casa.

A respeito da formação dos professores que atuam com crianças na Educação Infantil, os participantes da pesquisa confirmaram a necessidade de formações constantes para atualização. Acredito que esta atualização precisa garantir o estudo e a compreensão dos documentos que norteiam e regulamentam a Educação Infantil. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil são bem específicas em relação aos direitos das crianças no âmbito educacional e os princípios para orientar o fazer pedagógico nas instituições infantis.

A Educação Infantil vem caminhando para uma crescente de reestruturação, abertura de vagas, e valorização como etapa escolar. Vem se tornando cada vez mais evidente a sua importância para o desenvolvimento da criança e construção do conhecimento, tanto no âmbito da escola como familiar e social da criança. A partir da diversidade de estratégias propostas pelo profissional da Educação Infantil, o aluno, nesta etapa, tem acesso a uma fonte riquíssima de interação e socialização de saberes.

Poderão surgir mais estudos a partir desta pesquisa levando a outras temáticas, como o processo de passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, focalizando o tema no 1º ano – os reflexos e a continuidade das diversas aprendizagens desenvolvidas e estruturadas na Pré-escola.

Este estudo apresentou algumas limitações; o fato de ter sido realizado em apenas uma escola, com um grupo pequeno de participantes; em função disso, é possível que fossem obtidos outros resultados se realizado em instituições com maior número de turmas e alunos, onde o quantitativo maior pudesse nos dar uma ideia mais abrangente da influência desta etapa.

Esta investigação foi de suma importância para o meu trabalho enquanto professora e futura pedagoga. Desta forma, espero que possa vir a ser para outras professoras que, a partir das questões analisadas, possam refletir sobre sua prática com as crianças na idade Pré-escolar. Foi enriquecedor realizar esta pesquisa, uma vez que, mesmo tendo anos de experiência com esta etapa de ensino, pude ter uma visão mais abrangente do tema. Porém, de tudo, o legado mais significativo foi que pude rever meus conceitos e acrescentar vivências e experiências ao meu trabalho.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRANDÃO, Z. **Entre questionários e entrevistas**. In: NOGUEIRA, M. A. ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (orgs.). *Família & escola*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as**

Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 2013.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Escola Infantil: Pra que te Quero? In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. Orgs. **Educação Infantil – Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. P.13 - 22.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. Orgs. **Educação Infantil – Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DOLLE, Jean-Marie. **Princípios para uma Pedagogia científica.** Porto Alegre: Penso, 2011.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLICK, Uwe. **Análise de dados qualitativos.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física.** São Paulo: Scipione, 1997.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão.** 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2012.

HEIDRICH, Gustavo. **Educação Infantil no Brasil: Cem anos de espera-** Nova Escola. Editora Abril, março, 2010. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/educacao-infantil-brasil-cem-anos-espera-540838.shtml>. Acesso em 14 de abril de 2014

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança.** Rio de Janeiro: Difel, 2003.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. Promovendo o Desenvolvimento do Faz de Conta na Educação Infantil. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. Orgs. **Educação Infantil – Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. P. 89 - 100.

THOMAS, Rossani; DUARTE, Cássia. **Um bom começo.** Caderno Meu Filho. Zero Hora. Edição: nº 355. Porto Alegre, 18 de julho 2011 p. 01

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget.** 5ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.